



Proposta de reestruturação competitiva da FPTA

Índice

Introdução	4
Proponentes	4
Análise da realidade atual	5
Campeonato Nacional	5
Formato de provas	5
Calendário de provas	5
Ranking nacional	5
Final round	6
Número de atletas	6
Formato da final	6
Seleção Nacional	6
Grupo de trabalho	6
Regionalização	7
Modelo	7
Formação	7
O modelo formativo	7
Formação de treinadores	7
Formação contínua	7
Propostas de alteração	9
Campeonato Nacional Individual	9
Formato de provas	9
Campeonato Nacional Equipas e equipas mistas	9
Formato	9
Taça de Portugal	10
Formato	10
Final	10
Final Round	10
Formato	10
Número de participantes	10
Apuramento	10
Campeonato “FIELD”	11
Formato	11
Ranking	11
Definição	11
Calendário	11

Definição.....	11
As diferentes épocas	11
Seleção Nacional	12
Considerações	12
Formação.....	13
Formato.....	13
Cursos.....	13
Regionalização.....	13
Regiões	13

Introdução

Em resposta à excepcional iniciativa da direção da FPTA, que lançou uma muito necessária discussão sobre a modalidade e das obrigatórias reformas que terão de ser implementadas para responder à evolução do tiro com arco, um grupo de agentes desportivos decidiu avançar com uma proposta de profundas alterações ao modelo existente e que têm o intuito de aproximar o tiro com arco em Portugal da realidade internacional.

As propostas descritas neste documento têm como objetivo aproximar o modelo competitivo nacional do praticado pela maioria dos países filiados na *World Archery*, responder às necessidades de evolução da formação do tiro com arco em Portugal e estabelecer um modelo único técnico partilhado e promovido pelos clubes federados na FPTA.

No mesmo sentido, as alterações propostas visam tornar desportivamente mais justo e real o ranking nacional de acesso à fase final do campeonato, assim como estabelecer regras de gestão da seleção nacional, criando as bases necessárias à nomeação de um treinador nacional com autonomia e autoridade para implementar um trabalho estruturado para o grupo de trabalho e equipas nacionais.

Propomos igualmente a abertura da FPTA a outras disciplinas em franca expansão na WA, tais como o Field e o 3D o que nos abrirá a porta a novos federamentos e a um crescimento sustentado da modalidade em Portugal.

Proponentes

São proponentes desta proposta os seguintes clubes sem particular ordem:

- Archerycoach Academy
 - Eduardo Telles Santos
 - Nuno Lemos Oliveira
- CCDS
 - José Almeida
- João Ribeiro

Análise da realidade atual

Campeonato Nacional

Formato de provas

- O atual modelo com um open seguido de eliminatórias prolonga desnecessariamente a prova, provocando igualmente por vezes intervalos de tempo demasiado longos entre os dois períodos competitivos.
- A obrigatoriedade de ter todos os atletas da mesma categoria a atirar ao mesmo tempo, dificulta a organização das provas obrigando a um maior número de bastidores e locais de provas de maior dimensão com todos os encargos acrescidos necessários à montagem da mesma.
- O atual modelo, mesmo quando a prova tem dois opens, obriga a que os atletas e seus acompanhantes permaneçam durante largas horas no local da prova, com claros prejuízos ao nível da performance dos atletas.
- Não existe atualmente a possibilidade de participação no nosso campeonato nacional de atletas com arcos sem mira ou tradicionais, o que limita o tipo de atletas que participam nas provas do campeonato nacional assim como o seu federamento na FPTA.

Calendário de provas

- O atual calendário, principalmente o de campo, não está em linha com o calendário da WA e no seu formato atual impede a realização de outras disciplinas como o "Field" ou o "3D", disciplinas onde a WA aposta fortemente nesta altura.

Ranking nacional

- O atual modelo, baseado nos pontos obtidos pelas classificações nos opens e eliminatórias para atribuição do ranking nacional, desvirtua a verdade desportiva por permitir aos atletas serem seletivos nas provas em que participam para evitar o confronto com atletas teoricamente mais fortes.
- Este formato impossibilita a realização de mais do que uma prova no mesmo dia, o que poderá ser necessário mais tarde quando o aumento do número de atletas obrigue à divisão do país em diferentes regiões.
- Este modelo impede igualmente a participação no campeonato nacional dos atletas das regiões autónomas e/ou atletas portugueses radicados no estrangeiro.

- Este modelo permite igualmente o camuflar do verdadeiro nível dos atletas que participam no campeonato nacional, além de baixar o nível competitivo das provas.

Final round

Número de atletas

- Um número limitado de atletas por divisão e escalão não fomenta a competitividade da prova nem motiva os atletas teoricamente mais fracos.

Formato da final

- O modelo atual está desfasado com os diferentes modelos internacionais além de poder não refletir a realidade competitiva à data da realização da final, em virtude de os emparelhamentos da final serem obtidos pela posição do ranking nacional e não pela realização de um open qualificativo.

Seleção Nacional

Grupo de trabalho

- A falta de um treinador nacional que dirija o grupo e coordene com os treinadores dos atletas o trabalho a efetuar fora dos treinos integrados, dificulta a implementação de um modelo contínuo de aperfeiçoamento dos atletas.
- A falta de um modelo unificado de treino e/ou técnica comum dificulta o trabalho de um futuro treinador nacional, obrigando a uma adaptação constante do modelo de treino a cada atleta especificamente, além das necessidades que cada um já possa necessitar.
- A falta de um contrato entre atletas/treinadores e a FPTA, que determine as regras de permanência no grupo de trabalho e as obrigações de cada um, permite que não haja um vínculo e uma motivação fortes dos atletas na realização do trabalho determinado e necessário à obtenção dos resultados desejados.
- O modelo de seleção atual apenas através da obtenção de mínimos, sem uma necessidade de revalidação dos resultados ou participação nos trabalhos do grupo de trabalho, permite que os atletas cedam ao grupo e permaneçam mesmo em situação de falta de condições físicas ou níveis de performance necessários a um bom desempenho, ocupando o lugar de outros que podem estar em melhores condições num determinado momento.

- A existência de um só grupo de trabalho baseado em Lisboa, dificulta o acesso aos trabalhos da seleção a atletas de outras regiões.
- A falta de provas qualificativas para acesso à equipa nacional anteriores a cada competição internacional, não permite a escolha dos atletas nas melhores condições no momento competitivo específico.

Regionalização

Modelo

- Atualmente não existe um modelo de regionalização da FPTA.

Formação

O modelo formativo

- Encontra-se desatualizado e carece de especificidade.
- Não existe um documento de referência a utilizar pelos clubes ou agentes desportivos.

Formação de treinadores

- A formação de novos treinadores é insuficiente e não permite o acompanhamento do crescimento da modalidade.
- A inexistência de um grupo técnico de estudo não favorece a atualização de formação existente.

Formação contínua

- Não existe um modelo de formação contínua baseado numa técnica e modelo unificado, à semelhança do que existe na esmagadora maioria dos países do mundo, o que dificulta a obtenção dos créditos necessários à revalidação dos TPTD.
- A falta de um programa de formação contínua específica não promove a evolução técnica dos treinadores existentes
- Também na área da arbitragem falha a formação contínua, verificando-se forte nível de impreparação prática na resolução de casos durante as competições, levando até à tomada de decisões erradas.
- A mesma falta de formação contínua associada ao reduzido número de árbitros no efetivo leva a que não se consiga na prática sequer cumprir o Regulamento de Arbitragem de julho de 2013, nomeadamente no seu capítulo III - Categorias de Árbitros.

Propostas de alteração

Campeonato Nacional Individual

Formato de provas

- Realização de vários opens por prova permite a organização de provas mais fluidas e com uma necessidade menor de bastidores, o que reduziria os encargos de organização da mesma e permitiria a utilização de salas de espaços de menor dimensão.
- Uma prova com vários opens possibilita a realização da prova durante um período de mais que um dia, permitindo a colocação de algumas categorias num dia diferente (ex. os mais jovens podem atirar num sábado e os restantes a um domingo).
- Abolição da obrigatoriedade do tiro ao mesmo tempo por atletas da mesma categoria, o que facilita a organização da prova e permite uma maior versatilidade na gestão do tempo e de escolha dos atletas, à semelhança do que acontece na esmagadora maioria dos campeonatos dos associados da WA.
- Estas alterações facilitam a reintrodução de um campeonato nacional de iniciados (1º ano de tiro com arco), possibilitando a apresentação destes atletas ao modelo competitivo de uma forma mais justa e com atletas de um nível similar.
- Um campeonato de iniciados terá como objetivo a motivação dos atletas para a competição e evitar o abandono precoce de atletas da modalidade.
- Abertura do campeonato nacional a arcos sem mira ou tradicionais, utilizando as regras em uso na WA e utilizando alvos de 40 cm em sala a 18m.
- Abertura do campeonato nacional a arcos sem mira ou tradicionais, utilizando as regras em uso na WA e utilizando alvos de 80cm a 30 m ou 122cm a 50m em campo.

Campeonato Nacional Equipas e equipas mistas

Formato

- Campeonato a realizar em 3 ou 4 provas em função do número de inscrições.
- Cada equipa será constituída por 3 atletas mais um de reserva.
- As equipas mistas são compostas por dois atletas da mesma categoria, sendo um de cada género.
- O modelo será em "round-robin" por pontos.
- Cada prova será constituída por um open seguido de eliminatórias em formato de poule.

- Na fase de open os pontos acumulados dos 3 melhores atletas constituem o resultado da equipa, o que determinará o seu emparelhamento nas poules.
- As 3 melhores equipas na fase de open têm os pontos equivalentes a uma vitória de bónus a somar ao seu resultado da prova.
- No final das provas do campeonato a equipa com mais pontos acumulados vence o campeonato.

Taça de Portugal

Formato

- Utilizando o sistema atual de eliminatórias transformam-se os pontos obtidos para a classificação da taça de Portugal.
- A participação na taça de Portugal é obrigatória para validação dos pontos obtidos no open para o ranking nacional.
- Para classificação da taça de Portugal são considerados os pontos obtidos nas eliminatórias referentes às 4 provas que contam para a média do ranking nacional.
- O vencedor de cada categoria será o vencedor da taça de Portugal.
- O vencedor da taça de Portugal nas categorias de Cadete até sénior têm acesso ao grupo de trabalho da seleção nacional.

Final

- No final do campeonato nacional os oito melhores atletas de cada categoria disputarão uma final da taça de Portugal com o mesmo formato da final round do campeonato.

Final Round

Formato

- Em linha com o que é feito na maioria dos restantes países membros da WA, a final round será realizada através de um open para definição dos emparelhamentos seguida de eliminatórias para atribuição da qualificação final.

Número de participantes

- O número de participantes da final round deverá ser definido pela FPTA no início de cada época desportiva em função do número de atletas inscritos em cada categoria.
- Este número deverá ser par e não inferior a um terço ou superior à metade do número de inscritos em cada categoria.

Apuramento

- Apuram-se para a final round os atletas que entrem dentro do "cut" definido no início de cada época em função da sua posição final no ranking nacional.

Campeonato “FIELD”

Formato

- Um campeonato de FIELD utilizando as regras da WA e com o mesmo tipo de formato utilizado para o campeonato nacional de equipas.

Ranking

Definição

- O ranking nacional é determinado pela média dos 4 melhores pontuações obtidas por cada atleta em open.
- Para desempate conta o valor do open mais alto obtido por cada um dos atletas.
- Se os atletas em questão continuarem empatados conta para desempate o valor de open mais alto na primeira prova em que ambos os atletas tenham participado.
- Se os atletas em questão continuarem empatados conta para desempate o valor de open mais alto na primeira prova em que ambos os atletas tenham participado. Em caso de empate passar para o 2º embate direto e assim sucessivamente. Caso de continuo a verificar empate e findos os embates diretos, passar para o número de Xs e assim sucessivamente.

Calendário

Definição

- Os calendários das diferentes épocas devem ser publicados até ao final da final round da época precedente.
- Os mesmos devem ter com conta e estar em linha com o calendário de provas de WA, devendo acomodar o mesmo tipo de eventos.
- A definição das diferentes épocas deve ter em consideração a preparação dos atletas para as provas internacionais definidas para a participação da equipa nacional.
- Uma coordenação com a FABP do calendário seria recomendável, podendo ser interessante a criação de uma estrutura conjunta de provas, sendo salvaguardados os requisitos específicos da modalidade olímpica e da seleção nacional.

As diferentes épocas

- A época de sala deve ter o seu início após o meio de outubro e o seu fim até meados de fevereiro.
- Uma futura época de “Field” ou “3D” deverá ter uma duração entre o início do mês de março até ao fim de abril.

- A época de campo deverá ter o seu início no mês de maio até ao fim do mês de setembro incluindo, com a sua final no início do mês de outubro se necessário.

Seleção Nacional

Considerações

- Em julho deste ano de 2019 foi apresentada à FPTA uma proposta de enquadramento da Seleção Nacional (anexo a este documento) com a nossa ideia de gestão da mesma, para os 4 anos que se aproximam e tendo em vista o ciclo olímpico que terminará em 2024.
- Para facilitar o trabalho do grupo de trabalho da seleção nacional devem ser criados dois polos de trabalho coordenados pelo treinador nacional, e seguindo o esquema de trabalho definido por este.
- É responsabilidade do treinador nacional a definição com os clubes e direção da FPTA da estratégia a seguir.
- O treinador nacional tem a autoridade para gerir o grupo de trabalho e se necessário integrar atletas que demonstram as qualidades necessárias, ou excluir atletas que não cumpram com as regras definidas para o acesso à seleção.
- Será responsabilidade do treinador nacional o acompanhamento dos grupos e reportar os resultados à direção da FPTA.
- O acesso dos atletas à equipa nacional para participação em provas internacionais deverá ser determinado por provas de seleção a definir antecipadamente, e nas quais participam todos os elementos do grupo de trabalho e eventualmente outros atletas que mostram a evolução e qualidades necessárias.
- Os atletas que integrem a equipa nacional para participação em prova internacional devem ser previamente validados por avaliação da medicina desportiva.
- A todos os integrantes da equipa nacional está vedada a participação em provas internacionais, quando em representação do país sob a égide da FPTA, noutra categoria que não aquela onde efetivamente competem no Campeonato Nacional.
- Qualquer exceção a esta regra deverá ter em consideração os específicos interesses nacionais da modalidade, devendo ser tomada por total acordo entre o técnico nacional e a direção da FPTA
- Um contrato deve ser estabelecido entre a FPTA e os atletas com a definição clara dos direitos e obrigações de ambos. Este contrato além de definir as regras para a manutenção no grupo de trabalho, deverá definir as obrigações dos atletas dentro do grupo de trabalho.
- Os contratos a serem estabelecidos devem sê-lo entre a FPTA e os atletas, e devem ter igualmente o aval dos clubes e seus

treinadores e dos encarregados de educação no caso de atletas menores.

Formação

Formato

- Um grupo de trabalho deverá ser formado para estudar e propor uma técnica que servirá de base ao modelo de formação unificado a implementar.
- Um manual de referência deverá ser escrito com base no modelo proposto pelo grupo de trabalho.
- Um aproveitamento dos manuais já existentes disponibilizados pela WA poderá servir como base para este trabalho.
- Um projeto de refrescamento de treinadores, servindo para recuperação de créditos para revalidação dos TPTD, deverá ser lançado à *posteriori* com o objetivo de uniformizar o modelo formativo a utilizar pelos treinadores já em atividade.
- Com o objetivo de incentivar os novos atletas, com ênfase nos jovens, de os motivar à competição e reduzir o abandono da modalidade, deve ser criado um modelo de recompensas - pins, *patches*, etc. - que serão ganhos mediante a obtenção de determinados resultados adaptados à sua fase de progressão.

Cursos

- Uma atualização da componente específica da formação de treinadores dos diferentes níveis deveria ser efetuada antes do lançamento de novos cursos de formação.
- A criação de uma formação de "Iniciador de clube" com funções limitadas à iniciação do tiro com arco em clube e sem acompanhamento de atletas em competição, e que seja gerida exclusivamente sob a égide da FPTA.
- Um refrescamento e a formação de mais árbitros é urgente e deveria ser uma prioridade da FPTA.
- Criação de uma formação de dirigentes que permita estabelecer as bases para um modelo que se dirija a uma gestão da modalidade mais próxima da profissionalização no formato de gestão.

Regionalização

Regiões

- Em virtude do ainda reduzido número de clubes e atletas, no nosso entender apenas as regiões autónomas devem ser consideradas para uma gestão diferenciada.
- Os polos de trabalho da seleção nacional podem funcionar como representantes da FPTA nas respetivas regiões, sem, no entanto, poderem tratar de assuntos administrativos ou tomar decisões que caiam dentro do âmbito da FPTA.

- Devemos, no entanto, caminhar no sentido da futura e efetiva regionalização, iniciando a elaboração dos regulamentos exigidos estatutariamente para a constituição das Associações Regionais.